



IMPORTANCIA DO USO DE MUDAS SADIAS PARA CONTROLE DO RAQUITISMO-DAS-SOQUEIRAS DA CANA-DE-AÇÚCAR

Rafaela Camargo Baggio¹; Otávio Magno Teixeira²; Rodrigo Gazaffi³; Alfredo Seiiti Urashima⁴

¹Discente da Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias, Rodovia Anhanguera, km 174 - SP-330 - BR, CEP: 13600-970. rafaelacamargo@estudante.ufscar.br. ²Discente da Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias, Rodovia Anhanguera, km 174 - SP-330 - BR, CEP: 13600-970. otaviomagno@estudante.ufscar.br. ³Docente da Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias, Rodovia Anhanguera, km 174 - SP-330 - BR, CEP: 13600-970; Departamento de Biotecnologia e Produção Vegetal e Animal. rgazaffi@ufscar.br. ⁴Docente da Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias, Rodovia Anhanguera, km 174 - SP-330 - BR, CEP: 13600-970; Departamento de Biotecnologia e Produção Vegetal e Animal. alfredo.urashima@ufscar.br.

O raquitismo-das-soqueiras da cana-de-açúcar (RSD), causado pela bactéria fastidiosa *Leifsonia xyli* subsp. *xyli* (Lxx), está amplamente disseminado em todas as regiões e cultivares de cana-de-açúcar do Brasil. O único meio de introdução da doença em uma área nova é através do plantio de mudas contaminadas. Uma vez introduzida no campo, o controle da doença não é mais possível. Sendo assim, é de suma importância para o controle do RSD que sejam plantadas mudas sadias. Entretanto, essa recomendação não vem sendo amplamente adotada pelo setor canavieiro devido à falta de informações que quantifiquem o potencial de dano da doença sobre a produção nas variedades brasileiras contemporâneas. Dito isto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a consequência do emprego de mudas contaminadas em três colheitas consecutivas, em três das cultivares mais empregadas em áreas de reforma no Brasil: RB966928, RB867515 e RB92579. O campo experimental foi instalado em 2019, no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de São Carlos, em Araras - SP, sob delineamento fatorial em blocos, com cinco repetições e 20 toletes por parcela. A sanidade dos materiais foi determinada mediante sorologia Dot Blot e foram: livre de RSD (sadio), e positivo para RSD (doente) com concentrações iniciais da bactéria variando de 10⁶ a 10⁸ UFC/ml. As colheitas foram realizadas aos 11-12 meses das canas e avaliados os pesos (kg) de cada touceira das parcelas, na 2^a, 3^a e 4^a colheitas. A análise estatística dos dados comparou as médias de pesos das parcelas sadias em relação às médias de pesos das parcelas doentes para cada cultivar, em cada ano de colheita. Nesse sentido, os resultados mostraram queda produtiva média de 20% nas três variedades, e um aumento progressivo do dano do raquitismo nas socas subsequentes. Vale ressaltar os valores de quebra de produção obtidos para a variedade RB966928 foram de 18,4%, 34,8% e 31,7% para 1^a, 2^a e 3^a socas, respectivamente; para RB867515, 14,9%, 15% e 23% para 1^a, 2^a e 3^a socas, respectivamente; e da RB92579, 21,4%, 20,1% e 26,9% para 1^a, 2^a e 3^a socas, respectivamente. O presente estudo é o primeiro que mostrou a importância do uso de mudas sadias nas variedades atualmente usadas pelo setor. Por fim, entende-se a grandeza do dano produtivo causado pelo uso de mudas contaminadas por RSD tanto quanto a importância do emprego de mudas sadias para evitá-lo.

Palavras-chave: *Saccharum*, *Leifsonia xyli* subsp. *xyli*, disseminação, reforma, material propagativo

Pesquisa parcialmente apoiada pela FAPESP (2017/18469-6)